

JORNAL: O Jornal LOCAL: Quomabara

DATA: 22 / 02 / 1956 AUTOR: Quirino Campofiorito

TÍTULO: A Arte na Educação Infantil.

ASSUNTO: Comentário sobre o livro de Lucio Costa sobre a Arte na Educação.

ARTES PLÁSTICAS

A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Eugenia Franco, crítico de arte e chefe da seção de arte da Biblioteca Municipal de São Paulo, faz uma crônica de arte plástica, todas as sextas-feiras, às 21 horas e 55 minutos, na Radio Ministério da Educação (PRA-2). Não precisamos dizer do interesse que está alcançando a tarefa em hora feliz confiada a Maria Eugenia, pois ninguém melhor se desincumbiria de uma crônica semanal sobre o assunto. Conquanto lhe sejam dados apenas cinco minutos, tempo exíguo que já tivemos ocasião de lamentar em notícia anterior nesta rubrica, a nossa colega paulista sabe aproveitá-los admiravelmente.

Forçada, naturalmente, a uma síntese demasiada do assunto tratado, sabe fazê-lo com maestria e sua crônica não deixa sentir o sacrifício de detalhes, embora deixe no ouvinte a vontade de continuar a ouvi-la. Na crônica de sexta-feira passada, aliás a segunda, Maria Eugenia começa por alertar as nossas autoridades em relação à educação artística da criança brasileira, alcançando necessariamente as grandes massas populares. Refere-se à reforma do ensino artístico de autoria de Lucio Costa, obra publicada na série "Cadernos de Cultura" (edição do Serviço de Divulgação do Ministério da Educação, sob a direção de Simeão Leal). Aponta a inexperiência para tal mister, dos atuais professores primários. Resumo do projeto de Lucio Costa: a — o desenho técnico; b — o desenho de observação; c — o desenho de imaginação. O meio mais certo de encaminhar as vocações, começando no ensino primário, e prosseguindo no secundário. Maria Eugenia faz um apelo aos professores que leiam o trabalho de Lucio Costa, e aproveitem-no na medida em que possam ser contornados os programas oficiais. Uma sugestão feliz da nossa cronista. Faz também o elogio da Esco-

linha de Arte do Brasil, fundada e dirigida por Augusto Rodrigues, e os Cursos infantis de Ivan Serpa, no Museu de Arte Moderna do Rio, e de Suzana Rodrigues, em São Paulo, no Museu de Arte (fundação Assis Chateaubriand). Lamenta Maria Eugenia que há muito tempo não tenha sido o mestre Lucio Costa posto na presidência de uma comissão que estudasse as questões do ensino artístico nas escolas públicas do Brasil. Outra excelente sugestão de Maria Eugenia — que o Ministério da Educação e Cultura determine duas ou três escolas para que nas mesmas se aplicasse o método de Lucio Costa. Seria educar conscientemente o homem médio brasileiro; — termina Maria Eugenia.

ATIVIDADES ARTÍSTICAS PARA EDUCADORES — A professora Maria Cecília Corrêa Galvão, secretária executiva, comunica-nos que a Escolinha de Arte do Brasil promoverá, a partir do dia 27 do corrente, um Curso de Atividades Artísticas para Educadores, com a duração de um mês. O curso será orientado pelo professor Augusto Rodrigues.

Constará de cinco palestras sobre a importância da arte na educação e outras tantas aulas práticas sobre as técnicas das diferentes artes. Curso destinado com particularidade às professoras de jardins de infância e escolas primárias. Horário do curso: segundas, quartas e sex-

tas-feiras; as palestras serão das 18 às 19 horas e as aulas práticas das 18 às 20 horas. Informações e inscrições na Secretaria da Escolinha, rua Mexico, 148 (11.º andar), entre 14 e 16 horas (telefone 22-0007).

Quirino CAMPOFIORITO

O Jornal
22-2-1956